v7.n11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE UMA OFICINA SOBRE O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MULTIPROFESSIONAL RESIDENCY AND HEALTH EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON A WORKSHOP ABOUT PLAY AND CHILD DEVELOPMENT IN PRIMARY HEALTH CARE

RESIDENCIA MULTIPROFESIONAL Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD: RELATO DE EXPERIENCIA DE UN TALLER SOBRE EL JUEGO Y EL DESARROLLO INFANTIL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Edilson William Natividade Sousa[1], Gustavo Bezerra dos Santos Lira[1], Estephany Victória Oliveira Pinheiro[1], Gabriella Karolyne Pompeu Martins[1], Athus Michel Flexa Conceição[2], Bianca Fernandes Silva Santos[1], Mayra Trindade Pantoja Leão[3], Marlucia Oliveira Luz[4]

e7119543
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9543

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

O desenvolvimento infantil envolve dimensões motoras, cognitivas, linguísticas e socioemocionais, sendo o brincar uma estratégia para a aquisição dessas habilidades e o fortalecimento dos vínculos familiares. Nesse contexto, ações educativas na Atenção Primária à Saúde podem apoiar pais e responsáveis no acompanhamento e na estimulação do desenvolvimento infantil. Objetivou-se relatar a experiência de planejamento e realização de uma oficina de educação em saúde sobre o brincar e a estimulação do desenvolvimento infantil, direcionada a pais e responsáveis. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará, durante a III Ação Itinerante em Saúde, na Unidade Municipal de Saúde Paraíso dos Pássaros, em Belém, Pará. A atividade contou com a participação dos residentes de terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem e odontologia e foi estruturada em três etapas: planejamento; elaboração das atividades e produção dos recursos educativos; e realização da oficina. Foram abordados quatro eixos: brincar e desenvolvimento infantil; marcos do desenvolvimento; hábitos e rotina saudável; e uso de telas. Utilizaram-se recursos como explanação dialogada, folder, cartões e dinâmica de verdadeiro ou falso, valorizando conhecimentos e experiências dos participantes. A oficina favoreceu a interação entre profissionais e famílias, estimulando o diálogo, a reflexão sobre práticas de cuidado e a aproximação dos conteúdos com o cotidiano. A experiência evidenciou a relevância de estratégias educativas participativas e da atuação interprofissional na Atenção Primária à Saúde, além de contribuir para a formação dos residentes e para uma abordagem ampliada do desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Residência multiprofissional. Educação em saúde. Desenvolvimento infantil. Atenção Primária à Saúde. Educação Interprofissional.

[1] Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[2] Especialista em Atenção Integral no Sistema Público de Saúde pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEPA.
[3] Mestranda em Saúde Coletiva na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Saúde da Família, Odontopediatria e Saúde Coletiva. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEPA.
[4] Mestre em Saúde Coletiva na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEPA.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABSTRACT
Child development encompasses motor, cognitive, linguistic, and socioemotional dimensions, with play serving as a strategy for skill acquisition and the strengthening of family bonds. In this context, educational actions in Primary Health Care can support parents and caregivers in monitoring and stimulating child development. This study aimed to report the experience of planning and conducting a health education workshop on play and child development stimulation, aimed at parents and caregivers. This is an experience report developed within the Multiprofessional Residency Program in Family Health at the State University of Pará, during the III Itinerant Health Action, at the Paraíso dos Pássaros Municipal Health Unit, in Belém, Pará, Brazil. The activity involved residents in occupational therapy, physical therapy, nursing, and dentistry and was structured into three stages: planning; development of activities and production of educational resources; and implementation of the workshop. Four thematic areas were addressed: play and child development; developmental milestones; healthy habits and routines; and screen use. Resources such as dialogic presentations, educational leaflets, cards, and a true-or-false activity were used, valuing participants' knowledge and experiences. The workshop promoted interaction between professionals and families, encouraging dialogue, reflection on care practices, and the integration of the content into everyday family life. The experience demonstrated the relevance of participatory educational strategies and interprofessional collaboration in Primary Health Care, while also contributing to residents' training and a comprehensive approach to child development.

KEYWORDS: *Multiprofessional Residency. Health Education. Child Development. Primary Health Care. Interprofessional Education.*

RESUMEN
El desarrollo infantil comprende dimensiones motoras, cognitivas, lingüísticas y socioemocionales. El juego favorece la adquisición de habilidades y fortalece los vínculos familiares. En este contexto, las acciones educativas en la Atención Primaria de Salud orientan a padres y responsables sobre la estimulación del desarrollo infantil. El objetivo fue relatar la experiencia de realización de un taller educativo sobre el juego y la estimulación del desarrollo infantil, dirigido a padres y responsables. Se trata de un relato de experiencia desarrollado en el Programa de Residencia Multiprofesional en Salud Familiar de la Universidad del Estado de Pará, durante la III Acción Itinerante de Salud, en la Unidad Municipal de Salud Paraíso dos Pássaros, en Belém, Pará. La actividad contó con residentes de terapia ocupacional, fisioterapia, enfermería y odontología. Se desarrolló en tres etapas: planificación, elaboración de actividades y recursos educativos, y realización del taller. Se abordaron cuatro ejes: juego y desarrollo infantil, hitos del desarrollo, hábitos y rutina saludable, y uso de pantallas. Se utilizaron exposición dialogada, folleto, tarjetas y una dinámica de verdadero o falso, promoviendo la participación y el intercambio de conocimientos y experiencias. El taller favoreció la interacción entre profesionales y familias, estimulando el diálogo y la reflexión sobre las prácticas de cuidado cotidiano. La experiencia destacó la importancia de las estrategias educativas participativas y del trabajo interprofesional en la Atención Primaria de Salud, contribuyendo a la formación de los residentes y al abordaje integral del desarrollo infantil.

PALABRAS CLAVE*: Residencia multiprofesional. Educación en salud. Desarrollo infantil. Atención Primaria de Salud. Educación Interprofesional.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil compreende um conjunto de capacidades e habilidades inter-relacionadas e interdependentes, que se expressam em diferentes dimensões. Entre seus principais aspectos, destacam-se a linguagem, nas modalidades expressiva e receptiva, as habilidades motoras grossas e finas, as capacidades cognitivas e os aspectos socioemocionais (Munhoz *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o brincar constitui uma importante atividade para o desenvolvimento infantil, por favorecer a aquisição e o aprimoramento de habilidades socioemocionais, cognitivas, linguísticas e motoras. Além de contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades, proporciona oportunidades de interação entre a criança e seus pais ou cuidadores, favorecendo a construção e o fortalecimento dos vínculos afetivos (Solís-Cordero *et al.*, 2023).

A promoção do desenvolvimento infantil constitui um desafio para os serviços de saúde, demandando o fortalecimento das boas práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) (Teixeira *et al.*, 2026). Dessa forma, o acompanhamento realizado pela equipe multiprofissional possibilita identificar necessidades biológicas, familiares, sociais e ambientais que podem interferir no desenvolvimento saudável da criança, favorecendo a adoção de estratégias de cuidado oportunas e contextualizadas (Patrocinio *et al.*, 2026).

Nesse sentido, a família também desempenha papel fundamental na promoção do crescimento e do desenvolvimento infantil, ao proporcionar os cuidados, estímulos e condições necessários para o desenvolvimento integral da criança (Ledur *et al.*, 2019).

Considerando a relevância dessa etapa do desenvolvimento, as políticas públicas nacionais e internacionais voltadas à saúde da criança reconhecem a vigilância do desenvolvimento infantil como uma ação prioritária para a promoção da saúde e do desenvolvimento integral na primeira infância (Luz *et al.*, 2023). Essa vigilância deve contemplar cuidados em saúde, ações educativas direcionadas às famílias, bem como a identificação precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento (Teixeira *et al.*, 2026).

Nesse processo, pais e responsáveis necessitam de apoio e orientação para a construção de ambientes domiciliares que favoreçam a oferta de cuidados adequados, proteção e estímulos necessários ao desenvolvimento infantil, especialmente durante os primeiros anos de vida (Hilário *et al.*, 2025). Dessa forma, a educação em saúde constitui uma estratégia relevante para ampliar os conhecimentos dos pais e responsáveis e fortalecer sua participação nas práticas de cuidado e estimulação do desenvolvimento infantil (Ribeiro *et al.*, 2024).

Diante disso, torna-se relevante desenvolver ações educativas que considerem as necessidades das famílias e favoreçam sua participação no acompanhamento do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desenvolvimento infantil. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do planejamento e da realização de uma oficina de educação em saúde sobre o brincar e a estimulação do desenvolvimento infantil, direcionada a pais e responsáveis, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma oficina de educação em saúde voltada ao brincar e à estimulação do desenvolvimento infantil. A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante a III Ação Itinerante em Saúde, realizada na Unidade Municipal de Saúde (UMS) Paraíso dos Pássaros, localizada no bairro Val de Cães, no município de Belém, Pará.

A atividade foi direcionada a pais e responsáveis do território adscrito e contemplou quatro eixos temáticos: brincar e desenvolvimento infantil; marcos do desenvolvimento; hábitos e rotinas saudáveis; e uso de telas na infância.

A oficina contou com a participação interprofissional de residentes das áreas de terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem e odontologia e foi estruturada em três etapas: planejamento; elaboração das atividades e produção dos recursos educativos; e realização da oficina.

A primeira etapa correspondeu ao planejamento da atividade, desenvolvido por meio de reuniões virtuais realizadas na plataforma *Google Meet*®. Esses encontros possibilitaram a discussão dos conteúdos e a troca de conhecimentos e experiências entre os residentes. Nesse processo, foram definidos os temas a serem abordados, a sequência das atividades e as estratégias educativas utilizadas durante a oficina, considerando as características do público participante e os objetivos da ação.

Na segunda etapa, foram elaboradas as atividades e produzidos os recursos educativos utilizados durante a oficina. Foram confeccionados folders, cartões e placas, empregados como recursos de apoio às estratégias educativas participativas. A elaboração dos materiais considerou os conteúdos definidos previamente pela equipe e teve como propósito favorecer a abordagem dos temas de forma acessível e adequada ao público participante.

Na terceira etapa, realizou-se a oficina com os pais e responsáveis, seguindo a sequência previamente estabelecida pela equipe. Inicialmente, foi realizada uma explanação dialogada acerca dos principais aspectos relacionados ao brincar e ao desenvolvimento infantil. Em seguida, foram desenvolvidas dinâmicas participativas com o uso de cartões e placas,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contemplando os quatro eixos temáticos propostos. As atividades foram conduzidas de forma participativa, buscando valorizar os conhecimentos prévios dos participantes e estimular a reflexão sobre práticas de cuidado, brincadeiras, hábitos cotidianos e estratégias de estimulação do desenvolvimento infantil no contexto familiar.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1. Planejamento

A idealização de uma ação de educação em saúde direcionada aos pais e responsáveis, com enfoque no brincar e na estimulação do desenvolvimento infantil, surgiu a partir da realidade observada no território adscrito da Unidade Municipal de Saúde (UMS) Paraíso dos Pássaros, localizada na Rua dos Tucanos, bairro Val de Cães, no município de Belém, Estado do Pará. A partir das demandas identificadas pela equipe de saúde da UMS, considerou-se pertinente a realização de uma atividade educativa voltada à valorização do brincar e à abordagem de estratégias de estimulação do desenvolvimento infantil no contexto familiar.

As ações educativas constituem importantes estratégias de cuidado em saúde, ao favorecerem a autonomia dos indivíduos, a aproximação entre profissionais e usuários e a reflexão sobre aspectos relacionados à realidade em que estão inseridos. Nesse contexto, as oficinas constituem uma modalidade de educação em saúde que pode utilizar abordagens participativas e dinâmicas, valorizando o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento (Silva *et al*., 2013).

Diante disso, optou-se pela realização de uma oficina sobre o tema, posteriormente incorporada à programação da III Ação Itinerante em Saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA), realizada na UMS Paraíso dos Pássaros.

O planejamento foi desenvolvido por meio de reuniões virtuais realizadas na plataforma *Google Meet*®, nas quais os residentes discutiram os conteúdos a serem abordados, compartilharam conhecimentos e experiências e definiram, de forma colaborativa, a sequência das atividades e os recursos educativos a serem utilizados. Nesse processo, foram consideradas as características do público participante e a necessidade de utilizar estratégias que favorecessem a interação e a participação de pais e responsáveis durante a oficina.

3.2. Elaboração das atividades e produção dos recursos educativos

A partir das discussões interprofissionais, foram selecionadas e adaptadas estratégias educativas que favorecessem a participação ativa dos pais e responsáveis, considerando diferentes aspectos relacionados à importância do brincar e à estimulação do desenvolvimento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

infantil. As atividades foram organizadas de modo a contemplar a introdução da temática, os marcos do desenvolvimento infantil, os hábitos e rotinas saudáveis e o uso de telas, buscando abordar os conteúdos de maneira acessível e dinâmica.

Para a introdução da temática, optou-se pela realização de uma explanação oral dialogada, com o propósito de favorecer a interação e a participação dos pais e responsáveis ao longo da abordagem. Como recurso complementar, foi elaborado pelo enfermeiro um folder educativo com informações objetivas e acessíveis sobre a importância do brincar e sua relação com o desenvolvimento infantil.

A abordagem dos marcos do desenvolvimento infantil, proposta pela terapeuta ocupacional, consistiu na elaboração de uma dinâmica com cartões contendo diferentes marcos do desenvolvimento, relacionados às respectivas faixas etárias. A atividade foi estruturada de modo a favorecer a associação entre os marcos apresentados e os períodos esperados do desenvolvimento infantil.

No que concerne à abordagem de hábitos e rotinas saudáveis para estimulação do desenvolvimento infantil, proposta pelo cirurgião-dentista, foram contemplados aspectos relacionados à higiene corporal e bucal, alimentação, sono e brincar. Para essa atividade, foram confeccionados cartões correspondentes a cada aspecto abordado, contendo, na frente, a descrição do hábito e, no verso, informações e orientações para sua incorporação na rotina da criança.

A atividade sobre o uso de telas, elaborada pelo fisioterapeuta, foi desenvolvida por meio de uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, na qual foram apresentadas afirmações relacionadas ao uso de telas na infância e aos seus possíveis impactos sobre o desenvolvimento infantil. A dinâmica buscou estimular a participação dos pais e responsáveis e favorecer a reflexão sobre os conteúdos apresentados.

Os profissionais envolvidos ficaram responsáveis pela elaboração e confecção dos materiais correspondentes às respectivas atividades, que seriam utilizados durante a oficina. Os recursos foram desenvolvidos considerando o caráter lúdico e participativo da oficina, com utilização de elementos visuais e interativos que favorecessem a compreensão dos conteúdos e a participação dos pais e responsáveis. Dessa forma, a etapa de preparação dos materiais constituiu-se também como um momento de construção coletiva e articulação entre os diferentes saberes profissionais envolvidos na experiência.

3.3. Realização da oficina

A oficina foi realizada em 18 de junho de 2026, em um consultório da Unidade Municipal de Saúde (UMS) Paraíso dos Pássaros, como parte da programação da III Ação Itinerante em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Saúde. Previamente, o espaço foi organizado para favorecer a interação entre os participantes, com as cadeiras dispostas em formato circular, de modo a possibilitar a realização de uma roda de conversa. Essa organização esteve alinhada à proposta de uma metodologia educativa dialógica, voltada à valorização da troca de conhecimentos, experiências e saberes entre pais, responsáveis e profissionais envolvidos. Dessa forma, buscou-se promover um ambiente participativo e colaborativo, em contraposição a uma abordagem exclusivamente expositiva e verticalizada.

Anteriormente à realização da oficina, foi estabelecida uma demanda programada de participantes, mediante agendamento realizado pela equipe da UMS, que selecionou usuários com perfil compatível com a proposta da atividade: pais e responsáveis de crianças de 0 a 12 anos. Entretanto, parte dos usuários previamente agendados não compareceu à oficina, sem apresentar justificativa, enquanto outros optaram por participar de atividades simultâneas que integravam a programação da ação itinerante.

Diante disso, a fim de viabilizar a realização da atividade, foram convidados usuários que se encontravam na unidade e que manifestaram interesse em participar da oficina. Dessa forma, oito pessoas participaram da ação educativa.

Inicialmente, foi realizado o acolhimento dos participantes, seguido da apresentação dos mediadores e dos objetivos da oficina. Em seguida, cada participante recebeu um folder educativo, desenvolvido como material de apoio às atividades propostas. O material apresentava informações em linguagem simples e objetiva sobre o brincar, os marcos do desenvolvimento infantil, os marcos esperados para diferentes faixas etárias e a importância da identificação de possíveis alterações no desenvolvimento. O folder teve como finalidade complementar as orientações apresentadas durante a explanação oral realizada pelo enfermeiro, a fim de possibilitar o acesso às informações após o encerramento da atividade.

Na sequência, a terapeuta ocupacional conduziu a dinâmica sobre “marcos do desenvolvimento infantil”. Foram utilizados cartões previamente confeccionados, cada um contendo um marco específico do desenvolvimento. Os cartões foram distribuídos entre os participantes, que eram convidados a realizar a leitura das informações e indicar a faixa etária aproximada em que esperavam que determinado marco fosse alcançado pela criança. Após as respostas, os conteúdos eram discutidos com o grupo, possibilitando a reflexão sobre as diferentes etapas do desenvolvimento infantil.

Em seguida, o cirurgião-dentista conduziu a dinâmica sobre “hábitos e rotinas saudáveis para estimulação do desenvolvimento infantil”. Cada participante recebeu um cartão que representava um hábito, como higiene corporal e bucal, alimentação, sono e o brincar. A partir

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

da informação apresentada na frente do cartão, o participante era convidado a relatar, com suas próprias palavras, como realizava ou realizaria a abordagem daquele hábito no cotidiano da criança. Após a explanação, eram apresentadas, no verso do cartão, orientações relacionadas à estimulação e à incorporação do respectivo hábito na rotina infantil.

A dinâmica permitiu valorizar os conhecimentos prévios e as experiências dos pais e responsáveis, favorecendo a reflexão dos participantes acerca da incorporação de práticas saudáveis à rotina familiar. Nesse contexto, destacou-se o papel do brincar não apenas na promoção da saúde, mas também no desenvolvimento da autonomia infantil e na construção de hábitos que podem ser incorporados e mantidos ao longo da vida.

Ao final das atividades anteriores, o fisioterapeuta conduziu a dinâmica “verdadeiro ou falso”, composta por afirmações relacionadas ao uso de telas na infância e aos seus possíveis impactos sobre o desenvolvimento infantil. Para a realização da atividade, cada participante recebeu duas placas, identificadas como “verdadeiro” e “falso”. Após a leitura de cada afirmação pelo mediador, os participantes eram convidados a selecionar uma das alternativas e apresentar suas placas simultaneamente. Na sequência, o mediador apresentava a resposta correta e realizava uma breve explanação sobre o conteúdo abordado, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a discussão sobre os hábitos relacionados ao uso de telas na infância.

Ao término das dinâmicas, foi realizado um momento para feedback, no qual os participantes puderam compartilhar suas percepções, experiências e dúvidas sobre os temas abordados. Os relatos apresentados durante esse momento evidenciaram o interesse dos participantes em relacionar os conteúdos discutidos com situações presentes em seu cotidiano, especialmente aqueles referentes à rotina e ao desenvolvimento das crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família evidenciou a relevância da atuação interprofissional na elaboração e execução de ações educativas voltadas às necessidades identificadas no território. A Residência Multiprofissional em Saúde tem entre suas finalidades a formação de profissionais para atuação integrada no Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho colaborativo e às especificidades dos territórios e serviços de saúde (Nascimento; Omena, 2021).

Nesse sentido, a construção da oficina possibilitou a aproximação entre diferentes núcleos profissionais e a articulação de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil e às práticas de cuidado no contexto familiar.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A escolha da temática do brincar e da estimulação do desenvolvimento infantil esteve relacionada às necessidades identificadas no território pela equipe da Unidade Municipal de Saúde Paraíso dos Pássaros e à relevância da infância como período de intenso desenvolvimento e interação com o ambiente. O brincar constitui uma importante estratégia para a aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades, podendo também integrar práticas de cuidado e promoção da saúde no cotidiano familiar (Araújo, 2024). Essa perspectiva reforça a importância de ações educativas que ultrapassem a transmissão de informações e considerem os conhecimentos, as experiências e as possibilidades das famílias.

A participação dos pais e responsáveis mostra-se particularmente relevante no acompanhamento do desenvolvimento infantil (Figura 1). As políticas e diretrizes voltadas à saúde da criança destacam a vigilância do desenvolvimento como componente do cuidado, incluindo o acompanhamento sistemático, a orientação aos cuidadores, a identificação oportuna de alterações e a adoção de medidas de intervenção e prevenção (Luz *et al.*, 2023).

Figura 1. Pais e responsáveis participantes da oficina



Fonte**:** Acervo dos autores, 2026.

Nessa perspectiva, a oficina constituiu-se como espaço de diálogo com as famílias

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

acerca do brincar, dos hábitos cotidianos e de aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, buscando ampliar a compreensão dos participantes sobre o papel das famílias no cuidado das crianças. A literatura também destaca a importância do envolvimento familiar nas ações de promoção do desenvolvimento infantil e na construção de práticas de cuidado no cotidiano (Solís-Cordero et al., 2023).

A construção da oficina ocorreu de forma interprofissional, envolvendo residentes de diferentes categorias profissionais vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A articulação entre distintos núcleos de saber favoreceu a incorporação de perspectivas complementares na abordagem da temática, contemplando aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, à saúde bucal, aos hábitos de vida e ao uso de telas. Diante disso, a interprofissionalidade caracteriza-se pela articulação entre profissionais de diferentes áreas para a produção compartilhada do cuidado, contribuindo para a integração dos saberes e das práticas em saúde (Kanno *et al.*, 2023).

A experiência também apresentou relevância para a formação dos residentes, ao demandar planejamento conjunto, divisão de responsabilidades, comunicação entre os integrantes e adequação das estratégias ao público participante. Esses elementos aproximam a experiência dos pressupostos da educação interprofissional, na medida em que possibilitam o aprendizado a partir da interação entre diferentes áreas profissionais e da construção compartilhada das ações de cuidado.

No desenvolvimento da oficina, foram utilizados recursos educativos (Figura 2), como folder, cartões e placas, associados a estratégias participativas. As atividades foram organizadas de modo a estimular a participação dos pais e responsáveis, possibilitando que os conteúdos fossem apresentados de maneira dialogada e relacionados às experiências cotidianas das famílias. As ações educativas de caráter participativo podem favorecer a aproximação entre profissionais e usuários e contribuir para a construção compartilhada de conhecimentos (Silva *et al.*, 2013).

O uso de recursos educativos visuais também contribuiu para a organização das atividades e para a apresentação dos conteúdos de maneira objetiva e acessível. Dessa forma, tecnologias e recursos educativos podem atuar como instrumentos de apoio ao processo de educação em saúde, especialmente quando articulados a estratégias que valorizem a participação dos usuários (Silva, 2023). Na experiência relatada, os cartões utilizados nas dinâmicas permitiram explorar os conhecimentos prévios dos participantes e estimular a discussão sobre os marcos do desenvolvimento, os hábitos e rotinas saudáveis e o uso de telas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 2. Recursos educativos utilizados durante a oficina



Fonte**:** Acervo dos autores, 2026.

A dinâmica sobre os hábitos e rotinas saudáveis, conduzida pelo cirurgião-dentista, possibilitou integrar aspectos relacionados à higiene corporal e bucal, alimentação, sono e brincar. A proposta de solicitar inicialmente que os participantes apresentassem seus próprios conhecimentos e práticas permitiu estabelecer um diálogo entre o saber cotidiano das famílias e as orientações apresentadas pelos profissionais. Essa estratégia possibilitou que os participantes assumissem papel ativo na construção do conhecimento, contribuindo para uma abordagem mais dinâmica, dialógica e significativa dos temas relacionados ao brincar e ao desenvolvimento infantil (Amaral *et al.*, 2021).

Durante o momento de *feedback*, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar dúvidas, experiências e percepções sobre os temas abordados. A interação observada durante essa etapa evidenciou a presença de diálogo entre os participantes e os mediadores. Entretanto, como não foi planejada a utilização de um instrumento específico para avaliar a aprendizagem ou a satisfação, não foi possível mensurar os efeitos da oficina sobre os conhecimentos ou as práticas de cuidado das famílias.

Em relação às estratégias utilizadas na oficina, Pavinati *et al*. (2022) destacam o potencial das tecnologias educativas como recursos capazes de apoiar e facilitar os processos educativos. No presente relato, a utilização de recursos visuais associada a estratégias participativas constituiu uma abordagem que favoreceu a interação entre participantes e mediadores,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ampliando as oportunidades de diálogo e de compartilhamento de experiências ao longo da oficina.

Assim, a atividade desenvolvida evidenciou a possibilidade de utilização de estratégias educativas participativas e recursos visuais no desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas às famílias, articulando diferentes saberes profissionais em torno do brincar e do desenvolvimento infantil. Para os residentes, a experiência também representou uma oportunidade de exercício da colaboração interprofissional e de aproximação com as necessidades identificadas no território da Atenção Primária à Saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina sobre o brincar e a estimulação do desenvolvimento infantil constituiu uma experiência de educação em saúde direcionada a pais e responsáveis, utilizando estratégias participativas e recursos visuais para abordar aspectos relacionados ao desenvolvimento e aos cuidados cotidianos na infância. A atividade proporcionou um espaço de diálogo entre participantes e profissionais, permitindo compartilhar experiências e discutir práticas de cuidado no contexto familiar.

A experiência também representou uma oportunidade de aprendizagem para os residentes, envolvendo planejamento conjunto, divisão de responsabilidades e articulação de conhecimentos de diferentes áreas profissionais. Essa vivência destaca a possibilidade de integrar ações educativas à prática da Atenção Primária à Saúde e de explorar estratégias que aproximem os conteúdos técnicos da realidade das famílias.

Como limitação, destaca-se a ausência de avaliação sistemática dos resultados da oficina, uma vez que não foram previstos nem utilizados, pelos idealizadores, instrumentos específicos para avaliar a aprendizagem e a satisfação dos participantes. Dessa forma, não foi possível mensurar possíveis mudanças nos conhecimentos ou nas práticas de cuidado, restringindo os achados à descrição do planejamento e da realização da atividade, sem permitir conclusões acerca de sua eficácia.

Apesar dessa limitação, o relato apresenta elementos do planejamento e da realização de uma ação educativa interprofissional que podem subsidiar o desenvolvimento de experiências semelhantes em outros contextos, considerando as particularidades de cada território.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. P. S. *et al.* Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 11, p. 1-20, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24129

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ARAÚJO, C. M. O brincar no desenvolvimento infantil: considerações gerais. *Altus Ciência*, v. 23, n. 23, p. 1-13, 2024. Disponível em: https://zenodo.org/records/12744705

SILVA, R. M. B. da *Tecnologias educativas para a promoção da imunização: contribuições para um viver saudável.* 2023. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248311

HILÁRIO, J. S. *et al.* Parentalidade e estímulo ao desenvolvimento infantil em domicílio: perspectivas do Nurturing Care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 33, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/pt_BR/article/view/240355

KANNO, N. P. *et al*. A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 10, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/XsX6M9q3bXPhjhHXWX8H9DF/?lang=pt

LEDUR, C. S. *et al.* O desenvolvimento infantil aos dois anos: conhecendo as habilidades de crianças atendidas em um programa de saúde materno-infantil. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 40-59, 2019. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/10898

LUZ, R. M. D. *et al*. Intervenções educativas em desenvolvimento infantil e os pressupostos do letramento em saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem,* Brasília, v. 76, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/8bv34vsyW3mDRg9bFMCTxXD/?format=pdf&lang=pt

MUNHOZ, T. N. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/5CYG4C6xR5yQzbfqYsjx5zp/?lang=pt

NASCIMENTO, A. C. B.; OMENA, K. V. M. A educação interprofissional em programas de residência multiprofissional em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/13655

PATROCINIO, P. S. *et al.* Educação permanente em saúde e qualificação da consulta de enfermagem à criança na APS: revisão integrativa da literatura. *Revista Tópicos*, v. 4, n. 34, p. 1-27, 2026. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-permanente-em-saude-e-qualificacao-da-consulta-de-enfermagem-a-crianca-na-aps-revisao-integrativa-da-literatura

PAVINATI, G. *et al*. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 26, n. 3, p. 328-349, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399068

RIBEIRO, M. A*. et al.* Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS*). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1812–1823, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2415

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SILVA, C. P. *et al.* Intervenção nutricional pautada na estratégia de oficinas em um serviço de promoção da saúde de Belo Horizonte. *Revista de Nutrição*, v. 26, n. 6, p. 647-658, 2013. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/nutricao/article/view/8536/6004

SOLÍS-CORDERO, K. *et al*. O brincar na rotina doméstica para a promoção do desenvolvimento infantil: estudo transversal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. 1-22, 2023. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/133314/88851

TEIXEIRA, J. A. *et al*. Perspectivas de gestores e profissionais de saúde sobre vigilância do desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 30, p. 1-20, 2026. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/2026.v30/e260269/pt

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.